

ANÁLISE SOBRE ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR NO TERRITÓRIO NACIONAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

KAMERS, Anna Julia Soté; SILVA, Delaine Almeida; LIMA, Millena Cristina de.

Centro universitário São Lucas - Ji-Paraná.

INTRODUÇÃO: A violência sexual intrafamiliar se caracteriza como o uso intencional da força física ou do poder, real ou por ameaça, contra uma pessoa de sua própria família, e tem alta probabilidade de resultar em morte, lesão, problemas de desenvolvimento, privação e dano psicológico. Na maioria dos casos de abuso sexual intrafamiliar as vítimas são crianças, e na maioria das vezes a violência é praticada mais de uma vez. A destruição do núcleo familiar e a destruição dos valores morais da criança são as principais consequências desses atos que violam severamente os Direitos Humanos. Levando em conta que menos de 10% dos casos de abuso sexual intrafamiliar infantil chegam às delegacias, é um problema social e de saúde pública gravíssimo, que precisa de uma intervenção imediata e eficaz. **OBJETIVO:** Analisar o problema da violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes e suas consequências (as marcas físicas, psicológicas e emocionais deixadas na vítima). **MATERIAL E MÉTODOS:** Todos os dados encontrados na presente análise são resultados de estudos e pesquisas realizadas pelo Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada com base no Sistema de Informações de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde (SINAN), bem como de anuários do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Foram analisados gráficos referentes ao número de crianças que sofrem violência sexual no âmbito familiar, bem como suas etnias, idade e grau de parentesco com o abusador. Durante as análises foi possível observar lacunas aos cuidados da criança vítima dessa violência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Desde os primórdios, os seres humanos praticavam atos de violência à criança, sendo essas consideradas apenas um objeto não merecedor de proteção especial, tendo inclusive o apoio da própria legislação e a cultura dominante. Através de gráficos e pesquisas foi possível observar que 69,2% dos casos de abusos intrafamiliares com crianças ocorre dentro de casa, onde 37% dos agressores tem vínculo familiar e ainda, 81,6% dos abusos são cometidos por homens e 4% por mulheres. Além desses dados a pesquisa revela que das crianças vítimas de abuso 74,2% são do sexo feminino e 25,8% do sexo masculino. Há ainda, um outro dado relevante: 45,5% dos abusos são cometidos a crianças negras, 39% a crianças brancas, 14% a crianças indígenas e 1,5% a amarelas e não identificadas. Esses dados ainda revelam a vulnerabilidade das crianças negras e indígenas (levando em conta a proporção de indígenas inseridos ao nosso meio social com as taxas de abuso o número se torna alarmante). Segundo a antropóloga Mirian Goldenberg, agressores de crianças foram quase sempre vítimas de agressão na infância. Uma consequência que pode ser observada em casos de abusos é um desvio de conduta, em que a criança não aprende a distinguir o certo do errado, não cria valores morais, e consequentemente pode vir a apresentar uma conduta inadequada ou violenta. **CONCLUSÃO:** É notório a necessidade de um sistema exclusivo para monitorar casos de abuso sexual infantil, bem como um melhor acompanhamento da família na vida da criança. A responsabilidade do Estado e da família são essenciais para que haja uma diminuição na taxa de abusos sexuais cometidos

contra crianças no âmbito familiar. Ademais, é necessário que haja efetividade do ECA para que esses casos diminuam. **PALAVRAS-CHAVE:** Abuso sexual, infantil, violência.

E-mail: annajuliaskamers.aj@gmail.com